

Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Pará campus de Breves: uma análise das concepções formativas presentes no Projeto Pedagógico do IFPA e Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos

Professional and Technological Education at the Federal Institute of Pará Campus de Breves: an analysis of the formative concepts present in the IFPA Pedagogical Project and Courses

Recebido: 24/03/2022 | Revisado: 03/06/2024 | Aceito: 03/06/2024 | Publicado: 14/11/2024

Ana Carolina Gonçalves dos Santos
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2405-9344>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará
Email: cacaug026@gmail.com

Jeovani de Jesus Couto
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9693-1285>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará
Email: gilcouto2010@hotmail.com

Como citar: SANTOS, A. C. G.; COUTO, J. J. Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Pará campus de Breves: uma análise das concepções formativas presentes no Projeto Pedagógico do IFPA e Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 3, n. 24, p.1-27 e13812, nov. 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este estudo propõe reflexões sobre Educação profissional e tecnológica no Instituto Federal do Pará Campus Breves, através de análise das concepções formativas presentes no Projeto Pedagógico do IFPA e de Cursos integrados ao Ensino Médio do referido Campus, buscando observar nas escritas a(s) concepção(s) de educação profissional adotada(s) pela instituição. Ao longo do trabalho problematiza-se mercado do trabalho versus mundo do trabalho; educação omnilateral tecnológica e politécnica e trabalho manual e intelectual. Evidencia-se também o trabalho como princípio educativo, aludindo a necessidade da educação formal apresentar sentidos para formação humana. A educação profissional do IFPA/ Campus Breves tem a função social de ofertar educação com qualidade, propagando igualdade, justiça social e desenvolvimento sustentável no Marajó.

Palavras – chaves: Educação Omnilateral; Mundo do Trabalho; Tecnologia; Emancipação; Marajó.

Abstract

This study proposes reflections on Professional and Technological Education at the Instituto Federal do Pará Campus Breves, through the analysis of the formative conceptions present in the Pedagogical Project of the IFPA and of courses integrated to the High School of the aforementioned Campus, seeking to observe in the writings the conception(s) (s) of professional education adopted by the institution. Throughout the work, the labor market versus the world of work is problematized; omnilateral technological and polytechnic education and manual and intellectual work. Work is also evident as an educational principle, alluding to the need for formal education to present meanings for human formation. Professional education at IFPA/ Campus Beves has the social function of offering quality education, promoting equality, social justice and sustainable development in Marajó.

Keywords: Total manner Education; World of Work; Technology; Emancipation; Marajó.

1 INTRODUÇÃO

Os processos educativos sempre estiveram interligados à inúmeras transformações econômicas, políticas e culturais da sociedade, seja no Brasil, seja no mundo. Desse modo, as transformações pelas quais passou a sociedade capitalista, em cada época, modificaram os modos de organizar a produção e conseqüentemente, os processos educativos (ALMEIDA, 2012).

No início da organização educacional se tinha uma educação voltada para as elites - (dirigentes, elites econômicas, elite política), e, uma educação voltada para os trabalhadores – (educação profissional técnica), que nesse período era observada com olhar de exclusão social. A ruptura desse pensamento começou a se efetivar com a política de Estado na Educação profissional, embasada na Lei 7. 566 de 23 de setembro de 1909, que criou as Escolas de Aprendizes e Artífices para o ensino primário e gratuito.

Em 1980 ocorreu a redemocratização do Brasil, considerada a “década perdida” para a economia e a intensa movimentação sociocultural, com recrudescimento dos movimentos sociais; crise do Estado interventor; transição “lenta e gradual”; diretas já, frustração democrática; crise econômica e a constituição cidadã. E em 1990 o Brasil deu início ao neoliberalismo, com profundas mudanças socioeconômicas, culturais e educacionais.

O neoliberalismo trouxe consigo a emergência do Toyotismo, ou seja, influências para a Educação Profissional, com exigência de um trabalhador qualificado com formação continuada e polivalente, estabelecendo menos esforço físico e mais intelectual, ensinando nas escolas a cooperação, mudanças de capacidades para competências, no intuito de atender a demanda do mercado. E em 1996 foi promulgada a LDB nº 9. 394, com vigência até nos anos atuais, regulamentada pelo decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997, que trata da educação profissional (ALMEIDA, 2012).

Desse modo, se faz necessário salientar que existe uma distinção entre a educação voltada para o mercado de trabalho e a educação voltada para o mundo do trabalho. A primeira refere-se à apropriação do trabalho para o atendimento das necessidades de acumulação do capital, que se dá em benefício de uma minoria.

Já a segunda, educação para o mundo do trabalho, direciona-se à inserção do ser humano na base dos elementos que constituem sua própria existência, ao mesmo tempo que ele colabora para o bem coletivo no desenvolvimento das potencialidades sociais, econômicas, culturais e políticas (ANTUNES, 2001). Ou seja, é um mundo que passa a existir a partir das relações que surgem através das motivações das atividades humanas de trabalho e concomitantemente aderem e regulam essas ações.

Assim, é importante ressaltar a crítica ao projeto centrado na lógica do mercado e a afirmação dos valores centrados na democracia afetiva, na igualdade e solidariedade entre os seres humanos. Pois, cada ser humano apresenta individualidades e natureza desenvolvida a partir da subordinação ou resultado de determinadas relações sociais que assumem historicamente.

Nesse sentido, para Lowy (1978, p. 9-34) “como evidencia Marx (1977), os pensamentos dominantes historicamente foram os das classes dominantes. Por esta condição histórica, os processos de conhecimento, consciente ou inconscientemente, carregam a origem de classe e, enquanto tais, não são neutros” (apud FRIGOTTO, 1997, p. 45). Ou seja, a concepção de natureza humana com igualdade e liberdade individual de escolha não revela, ao contrário, mascara.

Uma vez que, com o rompimento da tradicional separação do trabalho manual, do intelectual que iniciou-se no começo do século XX, com a política educacional - “a emergência da cidadania”, preceituando a promoção da cidadania e currículo da diversidade étnica e cultural, e, a ampliação do ensino médio, do acesso ao ensino superior, que até então eram usufruídos somente pela elite do país. E após a reformulação de 1990, a educação de qualidade brasileira teoricamente passou a ser uma educação de acesso a todo cidadão, para inserção no trabalho.

O Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia criado no Brasil através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, teve medidas organizacionais estabelecidas pelo decreto nº 7.022, de 2 de dezembro de 2009 de caráter excepcional para dar suporte ao seu processo de implantação. Possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (BRASIL, 2008).

O Instituto Federal do Pará foi criado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal e de Marabá (BRASIL, 2008). Já o Campus Breves, por sua vez, foi criado pela Portaria nº1.366, de dezembro de 2010, do Ministério da Educação e Cultura – MEC e é de suma importância para a região e população (PARÁ, 2017).

O IFPA Campus Breves possui como missão envolver todos os sujeitos que compõem a referida instituição, na perspectiva de construir uma proposta sólida e que esteja interligada aos arranjos produtivos locais, propiciando o desenvolvimento de uma visão social da evolução da tecnologia, das transformações originárias do processo de inovação e das diferentes estratégias empregadas para conciliar os imperativos econômicos às condições da sociedade (PARÁ, 2017).

Considerando esses pressupostos históricos, sociais e econômicos na Educação Profissional realizou-se na especificidade no IFPA Breves uma investigação acerca dessas nuances partindo das seguintes problemáticas: Qual a concepção de educação profissional adotada pelo IFPA Campus Breves? Adota a lógica de mercado ou uma educação omnilateral, tecnológica ou politécnica? Como trabalha o sistema educacional de modo a equilibrar o trabalho manual (técnico e industrial) e o trabalho intelectual?

Segundo o PPP – Projeto Político Pedagógico do IFPA Campus Breves – o Instituto objetiva ofertar uma educação que possui o conhecimento como base e a formação profissional como fundamental para as atividades laborais a serem executadas, na busca de elevar os conhecimentos dos educandos e promover a formação básica e profissional, sempre considerando as peculiaridades do Marajó e a ascensão do desenvolvimento local, sem destruir a natureza, preservando-a para futuras gerações. Ou seja, busca-se o desenvolvimento da região com vistas à preservação do meio ambiente, sem perder o foco na identidade marajoara. (PARÁ: 2017, p. 11).

Assim, para que se chegue nas respostas das problemáticas levantadas o texto apresentará em seu desenvolvimento o percurso metodológico com ênfase em sua natureza bibliográfica e documental, tendo prosseguimento com a sessão - Educação profissional e tecnológica: Educação para o mercado de trabalho ou educação para o mundo do trabalho? Destacando que a aprendizagem acontece ao longo da vida e que a educação formal precisa apresentar sentidos para formação humana.

Posteriormente, segue a sessão: “O Projeto Pedagógico do IFPA/ Breves: Uma análise crítica da Educação profissional e tecnológica”, que aborda, a partir de evidências documentais, a promoção do ensino profissional e tecnológico do IFPA, articulado a integração dos saberes e a diversidade sociocultural em suas formações. Em seguida apresenta-se as bases conceituais da educação profissional do IFPA / Breves no projeto pedagógico institucional e nos projetos pedagógicos de curso, evidenciando-se, através de ementas dos cursos integrados ao ensino médio, a formação voltada para o mundo do trabalho, colaborando com a superação do dualismo entre o ensino profissional, propedêutico, manual e intelectual. Culmina-se essa pesquisa com as considerações finais que dão ênfase a perspectiva formativa adotada pelo IFPA/ Breves voltada para a formação omnilateral e tecnológica norteadora para todas as dimensões do educando, desde o intelectual, físico, mental ao afetivo, político, e prático, em consonância com estudo e trabalho.

2 PERCURSO METODOLOGICO

O presente trabalho é de natureza bibliográfica e documental, partiu-se da análise do Projeto Político Pedagógico do IFPA/ Breves, dos Projetos Pedagógicos de cursos, no intuito de investigar a concepção de educação profissional adotada pelo Instituto Federal do Pará – Campus Breves a luz do referencial teórico. Indaga-se se a instituição adota uma educação a partir da lógica do mercado de trabalho, uma educação omnilateral, tecnológica ou politécnica ou a união das duas, ou seja, educação híbrida. Investiga-se também se o IFPA Breves consegue equilibrar trabalho manual (técnico e industrial) e o trabalho intelectual.

Tem-se como autor base Frigotto (2005; 2009; 2005; 2001; 2017), que nos traz reflexões sobre educação e trabalho, ressaltando a Educação Profissional centrada numa perspectiva de emancipação da classe trabalhadora, contrapondo-se ao projeto dominante sustentado pelas forças conservadoras que governam, hoje, o Brasil. O autor traz a crítica ao projeto centrado na lógica do mercado e a afirmação dos valores centrados na democracia efetiva, na igualdade e solidariedade entre os seres humanos, na educação omnilateral, tecnológica ou politécnica formadora de sujeitos autônomos e protagonistas de cidadania; na formação técnico-profissional articulada a um projeto de desenvolvimento sustentável, alinhado à educação básica e a dimensão ético-política da formação de sujeitos autônomos e construtores de processos sociais democráticos, solidários e igualitários, na articulação orgânica das relações sociais de produção e nas relações políticas, culturais e educativas (FRIGOTTO, 2001).

A pesquisa reuni informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta. Nesse sentido, será utilizado a pesquisa exploratória como objeto examinador.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisa. (GIL, 2008, p. 46).

Nessa pesquisa é fundamental o levantamento bibliográfico e documental para responder as questões suscitadas, no intuito de elucidar a concepção de educação profissional adotada pelo IFPA – Campus Breves.

A pesquisa é uma atividade humana, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações ou questões significativas que são propostas. Para iniciar uma pesquisa, faz-se necessário um problema, para o qual se busca uma resposta ou solução através da utilização do método científico. Muitas vezes não é fácil chegar à solução de problemas. Temos que observar, examinar minuciosamente, avaliar e analisar criticamente, para depois sugerirmos uma solução. A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. (SILVA, 2015, p. 48).

E assim, a partir desse processo de pesquisa e reflexão, foram coletadas informações com intuito de estabelecer reflexões contundentes e relevantes, para evidenciar as respostas para as problemáticas levantadas.

Os atuais caminhos da pesquisa nos levaram ao Projeto Político Pedagógico do IFPA Campus Breves (PARÁ, 2017) e a atual tabela de cursos ofertados pela instituição que tivemos acesso através da coordenação de ensino do Instituto. E aos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Informática (PARÁ, 2018); Meio Ambiente (PARÁ, 2019); e em agropecuária (PARÁ, 2018), através do coordenador do curso técnico em Meio Ambiente que também é docente nos referidos cursos integrados ao ensino médio aqui mencionados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (referencias teóricos que dialogam com o tema em estudo) e documental que se utilizou de análise de projetos pedagógicos, matrizes curriculares e ementários de componentes curriculares.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EDUCAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO OU EDUCAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO?

A educação profissional e tecnológica é uma modalidade educacional prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com a intenção de preparar “para o exercício de profissões”. Contudo, (FRIGOTTO, 2001, p. 80) ressalta:

No projeto do governo federal, a organização e conteúdo básico explicitados na atual LDB e, em particular, nos pareceres e portarias que a regulamentam, a Educação Profissional subordina-se ao ideário do mercado e do capital e de um modelo de desenvolvimento excludente, concentrador de renda, predatório. Mercado e capital sem controles da sociedade - flexível e desregulamentado que gera desemprego, subemprego e exclusão. Neste horizonte a educação em geral e, particularmente, a educação profissional se vincula a uma perspectiva de adestramento, acomodação, mesmo que se utilizem noções como as de educação polivalente e abstrata. Trata-se de conformar um **cidadão mínimo**, que pensa minimamente e que reaja minimamente. Trata-se de uma formação numa ótica individualista, fragmentária - sequer habilita o cidadão e lhe dá direito a um emprego, a uma profissão, tornando apenas um mero “empregável” disponível no mercado de trabalho sob os desígnios do capital em sua nova configuração.

Assim, é importante ressaltar a crítica ao projeto centrado na lógica do Mercado, pois o cidadão precisa estar preparado para o mundo do trabalho, na busca pelos seus direitos, não sendo apenas um subordinado ao ideário do mercado e do capital que assola a sociedade e muitas instituições educacionais profissionalizantes. Também se faz necessário ressaltar a afirmação dos valores centrados na democracia afetiva, na igualdade e na solidariedade entre os seres humanos. Pois, cada ser humano apresenta individualidades e natureza desenvolvida a partir da subordinação ou resultado de determinadas relações sociais que assumem historicamente.

De qualquer modo, só um mentecapto poderia desconsiderar que vivemos no modo de produção capitalista, na qual se encontram os que detêm os meios de produção, os capitalistas, e os que não possuem propriedade, a não ser sua força de trabalho, os proletários, os trabalhadores, que necessitam vendê-la e se submeter à exploração e expropriação como condição de sobrevivência. Portanto, não dá para negar que a sociedade está dividida em classes sociais e que vigora a luta de classes. (FRIGOTTO, 2017, p. 135).

Ou seja, o processo histórico assimétrico produziu proprietários privados de meios e instrumentos de produção – detentores de capital, classe capitalista – e trabalhadores, cuja mercadoria que dispõem para vender ou trocar no mercado é sua força de trabalho. Evidentemente não seguindo a teoria dada por Karl Marx de que a

partir do trabalho o ser humano produz sua própria existência, pois, a ideia não é que o ser humano exista em função do trabalho, mas é por meio dele que produzirá os meios para manter-se vivo (GRAMSCI, 1978).

Contudo, o discurso em defesa da qualificação profissional está inserido na maior crise já vivida pela humanidade, crescendo cada vez mais pelas relações estabelecidas pela ideologia dominante, que teoricamente relaciona e garante a melhoria de vida dos trabalhadores, dentre elas o direito ao emprego em intermédio da educação técnico-profissionalizante, que no entanto, nada mais é que a representação de uma ferramenta estratégica do Estado para adequar paradigmas e reformas educacionais aos ditos do mercado, afetando incisivamente o mundo das ideias, dos valores e das relações sociais.

Nesse panorama, toda cultura e conhecimentos acumulados pela humanidade, pertencentes a todo o conjunto de indivíduos nela inseridos, ficam distribuídos de forma desigual: uma classe é privilegiada, desfrutando indiscriminadamente dos proveitos advindos do trabalho humano e do acúmulo da produtividade material, através dos avanços tecnológicos e científicos; a classe trabalhadora, entretanto, está exposta àquilo que de pior a sociedade capitalista produziu, todo tipo de mazelas sociais, violência, desemprego, precarização dos serviços básicos, dentre outras incontáveis. Diante deste cenário, os complexos sociais como saúde e educação, dentre outros, deixam de existir como direito e passam a ser serviços disputados no mercado, voltados às demandas comerciais de competição e adequação a este sistema. (RIBEIRO, E. C. S. R.; SOBRAL, K. M.; JATAÍ, R. P. 2016).

Já o trabalho como princípio educativo visa um fim, possui uma intencionalidade, conforme Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005), pois o trabalho é um componente fundamental da existência do ser social, humanizando a própria relação social indissociada da natureza.

O trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo”. (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005).

Assim, ao considerar que a aprendizagem acontece ao longo da vida, a educação formal precisa apresentar sentidos para a formação humana, o trabalho não pode ser vislumbrado como um “importante elemento de reprodução das condições de produção, qualificação para o trabalho e reprodução das relações de produção e processo persuasivo de legitimação das relações de produção dominantes numa determinada formação social” (Miguel Cassin e Mônica Botiglieri, 2009, p. 12). O

trabalho deve ser um componente do processo educacional, facilitador da aprendizagem em seus vários aspectos cognitivos.

4 O PROJETO PEDAGÓGICO DO IFPA/ BREVES, MARAJÓ/PA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O Arquipélago do Marajó localiza-se no norte do Estado do Pará compondo um território com muitas biodiversidades naturais e uma vasta pluralidade cultural, constituído por duas “singularidades históricas”, Marajó dos Campos, que abrange os municípios de Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Santa Cruz do Arari, Ponta de Pedras, Muaná e Chaves. E o Marajó das Florestas, que abrange os municípios de São Sebastião da Boa Vista, Currealinho, Bagre, Breves, Melgaço, Portel, Anajás, Gurupá e Afuá (PACHECO, 2009).

Essa pesquisa foi desenvolvida na parte ocidental do arquipélago, conhecida como Marajó das Florestas, onde encontra-se localizado o Município de Breves-PA, sede do Instituto Federal do Pará no Marajó, criado segundo registros do Projeto Político Pedagógico (PPP, 2017), pela portaria nº 1.366, de 6 de Dezembro de 2010, do Ministério da Educação e Cultura – MEC, de vital importância para essa região e para sua população.

O município possui como meio econômico o extrativismo de açaí, palmito, carvão e madeira (CRISTO, 2007). Porém, com as novas políticas ambientais adotadas pelo Brasil, ocasionou o declínio de muitas explorações extrativistas e, conseqüentemente, abalou muitos comerciantes e população em geral, em vista do desemprego em escala na região, os moradores passaram buscar a obtenção de outras formas de renda. Porém, com um potencial inestimável para o ecoturismo, a ilha de Marajó precisa de investimentos em infraestrutura e capacitação de pessoal para trabalhar com os recursos naturais que existem no local.

Figura 1: Município de Breves



Fonte: MELO, 2017.

Na perspectiva de inserção neste território, em especial, em sua área de abrangência do Marajó das Florestas, que compreende aos municípios de Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Chaves, Currealinho, Gurupá, Melgaço e Portel (Resolução nº 017/2013 – CONSUP e Resolução 035/2015 – CONSUP), o IFPA Campus Breves promove a educação profissional e tecnológica, através do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, articulando e integrando aos saberes e a diversidade sociocultural para formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável marajoara. Porém, “[...] captar os sentidos e significados do trabalho na experiência social e cultural das massas de trabalhadores é tarefa complexa e implica analisar como se produz a sociedade nos âmbitos da economia, da cultura, da política, da arte e da educação.[...]” (FRIGOTTO, 2009, p. 173).

Desse modo, o IFPA busca em sua essência compreender as demandas presentes no Marajó e aplica cursos que favorecem o crescimento profissional voltado para as carências locais. Busca-se o desenvolvimento da região com vistas à preservação do meio ambiente, sem perder o foco na identidade marajoara. O IFPA Campus Breves oferta, atualmente cursos nas modalidades - Técnico Integrado ao Ensino Médio; Técnico subsequente; Graduação; e Pós Graduação, todos com o objetivo da promoção do desenvolvimento da região. E em específico destacaremos aqui os cursos profissionalizantes, como pode ser observado abaixo:

Tabela 1: Curso Técnico em Informática

MODALIDADE TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
CURSO	Vagas ofertadas (ANUAL)	Nº de alunos por turma (ANUAL)	Eixo Tecnológico (MEC)	Turno de oferta
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	80	40	Informação e Comunicação	Diurno
Perfil Profissional de Conclusão				
Os conhecimentos adquiridos no presente curso permitirão:				
<ul style="list-style-type: none">✓ Ter competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;✓ Sejam capazes de participar de relações de trabalho visando o desenvolvimento regional sustentável;✓ Manipular computadores e sistemas operacionais;✓ Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;✓ Desenvolver sistemas computacionais que auxiliem na rotina de trabalho das organizações;✓ Realizar manutenções em sistemas;✓ Conceber e implementar soluções baseadas em banco de dados;				

- ✓ Conhecer e aplicar as novas tendências tecnológicas para solução de problemas;
- ✓ Desenvolver aplicações de sistema;
- ✓ Desenvolver aplicações de sistema baseados em dispositivos moveis;
- ✓ Ler projetos de software;
- ✓ Entender o funcionamento e solucionar problemas de Hardware e Software.
- ✓ Identificar e entender o funcionamento de tecnologias empregadas nas redes de computadores.

Fonte: PARÁ, 2017.

O curso técnico em informática é fundamental por vivermos em uma era tecnológica, e ainda que sejam ações voltadas para diversas áreas, como por exemplo, meio ambiente, produção, ou até mesmo o comércio, a informática é suporte fundamental. E por esse motivo o instituto oferta este curso, ensinando o aluno desde manusear a realizar manutenção do computador, o curso possui duração de três anos e é integrado ao ensino médio.

Porém, segundo a coordenação de ensino do Instituto o campus não possui retorno ideal de como os profissionais estão sendo absorvidos em sociedade, apesar do instituto ter núcleos responsáveis – núcleo do mundo do trabalho e dos egressos, ainda não foi possível alinhar essas ações, para que ocorra o “feedback” para o campus. Além disso, alguns projetos pedagógicos de cursos precisam passar por reformulação e dentro dessa necessidade perpassa o questionamento sobre a viabilidade do curso de informática ainda estar sendo ofertado, pois existe o questionamento sobre a absorção dessa mão de obra que está sendo qualificada pelo campus.

A prática do curso de informática é realizada, pois por se ter uma necessidade maior da área tecnológica em sociedade, o campus IFPA Breves iniciou-se com o curso de informática e assim sua estrutura de certa forma foi adequada ao referido curso, ou seja, o curso é interligado a ascensão do meio tecnológico e dessa necessidade de capacitação.

Em perspectiva de ensino, o curso adota uma educação voltada para o mundo do trabalho, a partir de uma educação omnilateral, visando que seus alunos sejam capazes de participar das relações de trabalho, propedendo o desenvolvimento regional sustentável tecnológico e politécnico integrado ao ensino médio. Objetivando, em seu perfil conclusivo, um profissional qualificado e capacitado para atuar no mundo do trabalho.

Tabela 2: Curso Técnico em Agropecuária

MODALIDADE TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
CURSO	Vagas ofertadas (ANUAL)	Nº de alunos por turma (ANUAL)	Eixo Tecnológico (MEC)	Turno de oferta
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	40	40	Recursos Naturais	Diurno
Perfil Profissional de Conclusão				
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, cooperativismo e associativismo; ✓ Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação; ✓ Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos; ✓ Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a ser implementada; ✓ Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas; ✓ Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis; ✓ Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético; ✓ Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial; ✓ Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos; ✓ Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas; ✓ Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional; ✓ Ser capaz de contribuir a planejar e executar serviços de organização de projetos sociais para a comunidade, sugerindo metas, planejando atividades que poderão vir a se transformar em propostas de desenvolvimento rural sustentável; 				

- ✓ Possuir capacidade para atuar junto a Organizações Não Governamentais (ONG's) e demais instituições parceiras no desenvolvimento de ações de mobilização de sujeitos na realização de atividades produtivas e destinadas aos múltiplos segmentos sociais das comunidades rurais;
- ✓ Adotar atitude ética no trabalho e convívio social, compreendendo os processos de socialização humana no sentido coletivo e consciente que é um agente social com intervenção na sociedade;
- ✓ Saber trabalhar em equipe, tendo a coletividade como princípio;
- ✓ Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade social;
- ✓ Compreender a especificidade de cada agroecossistema;
- ✓ Valorizar os saberes tradicionais dos agricultores articulados com o conhecimento técnico e científico;
- ✓ Identificar os componentes socioculturais como integrantes e estruturantes da comunidade/sociedade em atuação;
- ✓ Respeitar a diversidade sociocultural como princípio fundamental das identidades da comunidade;
- ✓ Realizar leitura crítica e reflexiva do contexto social de vivência profissional;
- ✓ Articular ações políticas e comunitárias para o desenvolvimento rural sustentável.

Fonte: PARÁ, 2017.

O curso técnico em agropecuária também integrado ao ensino médio, é ofertado pelo campus Breves objetivando o crescimento econômico, o respeito a diversidade e a preservação ambiental, pois o Marajó é rico em florestas, solos férteis, e, água potável, ademais, possui a cultura do plantio e da extração do açaí e da mandioca, porém por não contar com profissionais especializados em realizar o apoio técnico não conseguiam usufruir da biodiversidade local com destreza.

Desse modo, por atentarem-se a essa demanda existente, o campus passou ofertar o curso de agropecuária, contribuindo com a produção local de hortaliças, manejo de açaí e mandioca, criação e reprodução de animais. Incentivando a produção local, porque, por muito tempo, limitavam-se somente a compra desses produtos oriundos de outros locais.

Além do curso de agropecuária, o instituto preocupa-se com a formação continuada, possibilitando o aluno dar continuidade em seus estudos dentro da área, com os cursos tecnólogos dentro da agroecologia ou gestão ambiental. Nesse sentido, o curso possui como eixo tecnológico os recursos naturais, voltado para o mundo do trabalho, abordando em suas concepções de ensino a omnilateralidade e o ensino técnico, ou seja, prepara profissionais com autonomia para intervir no desenvolvimento local e até mesmo global.

Tabela 3: Curso Técnico em Meio Ambiente

MODALIDADE TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
CURSO	Vagas ofertadas (ANUAL)	Nº de alunos por turma (ANUAL)	Eixo Tecnológico (MEC)	Turno de oferta
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	40	40	Recursos Naturais	Diurno
Perfil Profissional de Conclusão				
<ul style="list-style-type: none">✓ Coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais.✓ Elaborar relatórios e estudos ambientais.✓ Propor medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados.✓ Executar sistemas de gestão ambiental.✓ Organizar programas de Educação ambiental com base no monitoramento, correção e prevenção das atividades antrópicas, conservação dos recursos naturais através de análises preventivas.✓ Organizar a redução, o reuso e a reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos.✓ Identificar os padrões de produção e consumo de energia.✓ Realizar levantamentos ambientais.✓ Operar sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos.✓ Relacionar os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente.✓ Realizar e coordenar o sistema de coleta seletiva.✓ Executar plano de ação e manejo de recursos naturais.✓ Elaborar relatório periódico das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as consequências de modificações.				

Fonte: PARÁ, 2017.

O curso técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio contribui com a comunidade pelo fato do IFPA Breves abranger uma região que necessita desse técnico, por ser pertencente a uma região rica em rios, lagos e floresta, ou seja, o instituto deparou-se com essa demanda, e passou ofertar à comunidade qualificação adequada e conseqüentemente mão de obra capacitada para atuar em alguns órgãos que trabalham a questão do meio ambiente, e, visa também, a expansão para alguns possíveis setores que precisam da implantação desse profissional por estarem localizados em uma região que boa parte dela é considerada reserva.

Desse modo, quando refere-se ao curso técnico em meio ambiente, envolve o social como um todo, visando a questão ambiental e seus aspectos essenciais para a sociedade. Possui proposta de expansão, porém o instituto apresenta limitações no que refere-se a parcerias, o que inviabiliza chegar em outras localidades, municípios.

O curso possui como eixo tecnológico os recursos naturais, ou seja, é um curso direcionado de maneira direta para o desenvolvimento do Marajó, pois possui como concepção de educação profissional o ensino omnilateral, tecnológico e politécnico. Proporcionando ao estudante o desenvolvimento voltado para o mundo do trabalho, contribuindo com a ampliação econômica e profissional do Marajó.

Além disso, o instituto preocupa-se com a formação continuada desse aluno, na verticalização do seu próprio estudo, por exemplo, o aluno do curso de meio ambiente que estuda no integrado, possui possibilidades de dar continuidade dentro da área com os cursos tecnólogos dentro da agroecologia ou gestão ambiental ofertados pelo campus.

Tabela 4: Curso Técnico em aquicultura

MODALIDADE TÉCNICO SUBSEQUENTE				
CURSO	Vagas ofertadas (ANUAL)	Nº de alunos por turma (ANUAL)	Eixo Tecnológico (MEC)	Turno de oferta
TÉCNICO EM AQUICULTURA	120	40	Recursos Naturais	Diurno
Perfil Profissional de Conclusão				
<ul style="list-style-type: none">✓ Realizar projetos de implantação de sistemas de cultivos continentais e marinhos com base no manejo e na qualidade dos produtos e das águas, de acordo com as realidades locais e com a aptidão dos ambientes naturais;✓ Utilizar tecnologias e sistemas de produção e manejo aquícola e de beneficiamento do pescado;✓ Analisar a viabilidade técnica e econômica de propostas e projetos aquícolas;✓ Operar equipamentos e métodos qualitativos de análise de água utilizada em sistemas de cultivo;✓ Prevenir situações de risco à segurança no trabalho;✓ Elaborar projetos aquícolas, reconhece o potencial de áreas geográficas para implantar empreendimentos e construções aquícolas;✓ Reconhecer os aspectos biológicos e fisiológicos das principais espécies de cultivo e aplicar os princípios de nutrição e de manejo alimentar das principais espécies cultivadas.				

Fonte: PARÁ, 2017.

O curso técnico em aquicultura faz parte da modalidade subsequente, ou seja, voltada para alunos que já concluíram o ensino médio, surgiu a partir da demanda vinda do município, dentro da questão do número de comunidades que começaram a trabalhar principalmente com a questão do viveiro escavado, e, dentro da perspectiva do Marajó com o potencial de rios e lagos propícia para essa possibilidade de criação de viveiros. O instituto deparou-se com essa demanda, porém, sem uma mão de obra com qualificação adequada e por esse motivo passou ofertar o curso técnico em aquicultura, pois não pode ser realizada a escavação em qualquer área ou lugar, ou

seja, pode ser que sem essa capacitação adequada seja criado um proliferador de alguma zoonose, por estar criando um tanque favorável para esse tipo de proliferação, caso não seja realizado de maneira adequada.

Ademais, o próprio município possui incentivo junto a secretaria de pesca, da ampliação da questão da aquicultura, desse modo, a criação do curso foi um meio encontrado pelo campus para dar fortalecimento a essa questão e inclusive a economia do município. Possui possibilidade de expansão para outros municípios, contudo, para que o campus chegue a eles é necessário a questão de parcerias nos termos de cooperação com as prefeituras e/ou empresas, como é o caso da “Awí Frutas da Amazônia” que possui acordo de cooperação com o instituto, porém, somente com essa parceria não é possível demandar a atuação desse e de outros cursos em questão para outros lugares.

Desse modo, o curso é limitado ao município, mas possui perspectiva abrangente, consegue abranger de forma técnica, e na parte dos profissionais, no entanto, com relação a estrutura mínima que possui em caráter prático não consegue, por precisar de contrapartida do local/ município que possui interesse do desenvolvimento do referido. Pois, o instituto ainda não possui condição financeira para isso, apesar de ter o auxílio moradia que pode contribuir com a situação do aluno vir de outro município, esse funciona somente como complementação.

O curso possui como eixo tecnológico os recursos naturais e sua concepção de educação profissional é a omnilateral, voltada para o mundo do trabalho. Seu perfil conclusivo está direcionado para a prática profissional qualificada e adequada para atuar em sociedade.

Tabela 5: Curso Técnico em edificações

MODALIDADE TÉCNICO SUBSEQUENTE				
CURSO	Vagas ofertadas (ANUAL)	Nº de alunos por turma (ANUAL)	Eixo Tecnológico (MEC)	Turno de oferta
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	150	50	Infraestrutura	Noturno
Perfil Profissional de Conclusão				
<ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolver e executar projetos de edificações;✓ Planejar a execução e a elaboração de orçamento de obras;✓ Desenvolver projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;✓ Coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações.				

Fonte: PARÁ, 2017.

O curso Técnico em edificações também é voltado para alunos que já concluíram o ensino médio, propende a qualificação dos profissionais que já existem nessa área, que atuam, pois, a construção civil é uma das áreas que mais absorve

mão de obra no município de Breves. Porém, pelo instituto perceber que essa mão de obra presente não possui qualificação profissional, e que havia um interesse da comunidade nessa qualificação, passou disponibilizar este curso.

Além do curso de técnico em edificações o instituto oferece alguns cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), ou seja, a formação inicial do curso técnico em edificações pode ser verticalizada, preparando para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho, dentro da área mais específica de obras.

E como o município de Breves vem apresentando grande expansão em termos de construção, seja de prédios ou casas de alvenaria e madeira, o técnico em edificações pode vir a atuar na ementa de plantas, no acompanhamento de obras, na fiscalização e até mesmo no parecer técnico de construção de até três andares.

Desse modo, em termos educacionais sua concepção de ensino é a omnilateral, tecnológica, voltado para o mundo do trabalho, buscando como perfil profissional conclusivo o desenvolvimento técnico, desde a elaboração de projetos à coordenação de futuras execuções de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações, e possui como eixo tecnológico a própria infraestrutura do campi.

Assim, nessa perspectiva, a Direção Geral do Instituto é assegurada pelos princípios constitucionais e de acordo com o Art. 70 e 71 do Regime Geral do IFPA que dispõe das ofertas dos cursos técnicos, conforme o que designa a LDB 9.394/96, com regulamentações pertinentes à Educação Profissional, sempre observando as necessidades da sociedade, a formação humana e as transformações do mundo do trabalho e produtivo local, regional e nacional, assim como possui como objetivo orientar suas ofertas de cursos de acordo com o perfil profissional e demandas em consonância com a sociedade civil do Marajó, que de acordo com o Art. 6 da Lei nº 11.892/2008, possuem as seguintes finalidades:

I – ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (Brasil, 2008).

Desse modo, pode-se inferir que o IFPA Campus Breves articula trabalho, ciência e cultura, sendo referência para a emancipação humana, voltado para a construção de uma sociedade mais justa, digna, pautada na inovação e no aprimoramento do desenvolvimento social e econômico. O trabalho como princípio educativo possui objetivos, intencionalidade, que, conforme Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005), é um componente fundamental para existência do ser social, humanizando-o a própria relação social indissociada da natureza.

O trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo”. (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005).

Portanto, a partir desse princípio transformador da natureza, em virtude dos interesses humanos, o trabalho integra aspectos produtivos, culturais e sociais. Além de ser agente nas relações de aprendizagem, construindo caminhos para uma educação integrada, com intuito de superar a tradicional fragmentação entre trabalho e educação.

Assim, em virtude desse processo de formação, a educação profissional e tecnológica ganha redimensionamento a passo de uma percepção sistêmica, integrando o trabalho intelectual e o trabalho manual, valorizando os múltiplos saberes como indissociáveis da formação humana, por conseguinte, rompendo com a dualidade e fragmentação do ensino. Nesse sentido, a partir dessa perspectiva é necessário salientar que:

Nos marcos da complexificação da sociedade e do contínuo crescimento industrial, tem sido reclamada formação especializada, mão de obra qualificada, retomando a dicotomia antiga que tem cindido a educação em duas ao longo dos tempos: uma voltada aos filhos das elites, formando futuros intelectuais e dirigentes da sociedade; outra destinada a capacitar os filhos dos trabalhadores, que passam a dispor do ensino profissionalizante, forçados a gerar, continuamente, resultados positivos frente à crise estrutural. Assim, torna-se fundamental compreender e diferenciar os conceitos centrais politecnia, escola única e unitária e educação tecnológica, essenciais

à formação omnilateral, defendida pelos clássicos do marxismo, impossível de ser consolidada na sociedade regida pelo capital e que, historicamente, vem sendo negada, em vários níveis, ao conjunto da humanidade, porém de forma mais contundente à classe trabalhadora. (RIBEIRO; SOBRAL; JATAÍ, 2016, p. 3).

Desse modo, objetivando uma educação voltada para dispor-se à preparação do cidadão, e a formação humana em todas as suas dimensões: físico, mental, intelectual, afetivo, estético, político e prático, combinando estudo e trabalho, o IFPA baseia-se em uma estruturação teórico-metodológica, nos princípios da politecnia, na formação omnilateral, na interdisciplinariedade e na contextualização. No intuito de proporcionar cursos relevantes e em sintonia com as exigências do desenvolvimento sustentável local, regional e até mesmo nacional, pois possui como finalidade promover a formação de profissionais em acordo com as novas técnicas sócio-ocupacionais de trabalho existentes na sociedade.

Ou seja, contrapondo-se a concepção burguesa de formação e organização da escola, a partir da perspectiva socialista de educação o IFPA busca oportunizar acesso aos princípios da ciência, da tecnologia, da organização econômica e social, como também, aos instrumentos de produção e seus resultados. Possibilitando através de seu ensino e de suas concepções formativas uma “luta” pela superação do capitalismo.

5 AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IFPA / BREVES NO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL E NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO

O IFPA Campus Breves, segundo seu PPP (PARÁ, 2017), possui a função social de ofertar educação profissional e tecnológica com qualidade e referência na educação profissional, ou seja, apresentando inovação tecnológica na região. Coincidindo com o objetivo de transformar a realidade local, com intuito de proporcionar igualdade, justiça social e o desenvolvimento sustentável do Marajó.

A partir dessa perspectiva, a estruturação do IFPA funciona por intermédio da Educação básica, educação profissional e tecnológica e educação superior, nas modalidades: presencial, semipresencial e a distância. Abrangendo cursos e programas de formação inicial e continuada ou/ e de qualificação profissional, educação básica e profissional técnica de nível médio, nas formas integradas regular, integrada na modalidade EJA e subsequentes, de educação superior de graduação e pós-graduação *lato sensu* e programas de educação *stricto sensu*, desenvolvidos articuladamente com a pesquisa e a extensão.

A educação profissional supera o entendimento da simples preparação para o exercício de atividades laborais no mercado de trabalho. A esse sentido, a LDB 9.394/96, em seu Artigo 36-A, descreve que “[...] o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (Brasil, 1996). Isto envolve os aspectos científicos e tecnológicos que

devem ser adquiridos pelos alunos em fase de aprendizagem escolar no ensino médio. (PARÁ, 2017).

A educação profissional trabalhada no IFPA Campus Breves não é voltada para o tecnicismo, mas preocupa-se em formar para o mundo do trabalho, pois estabelece políticas de médio e longo prazo com a finalidade de consolidar o ensino, colaborando com a superação do dualismo entre o ensino propedêutico, profissional, manual e intelectual. O desenvolvimento ocorre no próprio campus, no espaço físico da instituição, com recursos pedagógicos e pessoal capacitado para o trabalho técnico, administrativo e docente.

Além disso, as formas de desenvolvimento da educação técnica de nível médio, seguem segundo a legislação em tela duas formas de ensino, a articulada com o ensino médio, para quem concluiu o ensino fundamental e a subsequente, para quem tenha concluído o ensino médio (BRASIL, 1996). Ambas tendo como finalidade a formação integral do educando, aliado ao ensino da base comum e ao ensino da formação técnica, atendendo ao que determina o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) em conformidade com a habilitação profissional do curso.

Essa possibilidade, por sua vez, baseia-se no enunciado do parágrafo 2. do artigo n. 36 da LDB, ratificado pela lei que alterou: “O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.” Esse enunciado apresenta, simultaneamente, uma condição – a formação geral que não pode ser substituída nem minimizada pela formação profissional – e, também, abre a possibilidade, da formação profissional. “Condição e possibilidade, nesse caso, convergem para a garantia do direito a dois tipos de formação – básica e profissional – no ensino médio; o que assegura por isso a legalidade e a legitimidade do ensino médio integrado à educação profissional” (CIAVATA, 2014).

Desse modo, a formação integral não significa somente uma formação articulada entre ensino médio e educação profissional, mas busca recuperar no contexto atual histórico, a partir de uma conexão específica de forças de classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária. Nesse sentido, pode-se relacionar formação integral com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira - divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública. (RIBEIRO, E. C. S. R.; SOBRAL, K. M.; JATAÍ, R. P. 2016).

O IFPA campus Breves contempla o Marajó com os cursos Técnico em Informática; Técnico em Agropecuária e Técnico em Meio ambiente Integrados ao Ensino Médio. Os três com a perspectiva de trabalhar no educando a formação por intermédios de conjuntos de conhecimentos, habilidades, comportamentos e aptidões do profissional, para atender as particularidades locais e até mesmo globais de cada área estudada; sempre com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento e a sustentabilidade do Marajó, considerando suas dimensões econômicas, sociocultural, ambiental e político institucional.

Vejam os que evidenciam o Curso técnico em informática a partir do que dispõe no Projeto Pedagógico do curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio Breves:

[...] Proporcionar formação técnica-informacional de nível médio em informática na forma integrada, por meio do desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e aptidões do profissional nos quais desenvolva-se uma relação singular-particular-universal com as múltiplas relações sociais existentes em cuja totalidade insere-se a vida [...] (PARÁ, 2018, p. 9).

A concepção de ensino no curso é a inserção do estudante no mundo do trabalho, ou seja, atrelada a função social, objetivando o desenvolvimento das múltiplas relações sociais e de suas habilidades, considerando o enriquecimento técnico informacional uma das necessidades do atual contexto profissional.

Averiguemos o que evidenciam o Curso técnico em agropecuária a partir do que dispõe no Projeto Pedagógico do curso Técnico em agropecuária integrado ao ensino médio Breves:

Formar técnicos em agropecuária na forma de oferta integrada ao Ensino Médio [...] por meio de um conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e aptidões do profissional para atender as especificidades locais, e também demandas globais. Ressalta-se a necessidade de contribuir para a sustentabilidade e fortalecimento da Agricultura Familiar e dos arranjos produtivos na Amazônia, sobretudo no território do Marajó, considerando as dimensões econômica, sociocultural, ambiental e político institucional. (PARÁ, 2018, p. 13).

Nesse sentido, percebe-se que o curso técnico em agropecuária é direcionado às necessidades específicas do local, como também global. Deixando em evidência que a formação do aluno está voltada para a amplitude do mundo do trabalho, sem deixar de trabalhar na formação do aluno o anseio em contribuir com a sustentabilidade e desenvolvimento da região.

Ponderemos também o que evidenciam o Curso técnico em meio ambiente a partir do que dispõe no Projeto Pedagógico do curso Técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio Breves:

Formar profissionais que possam interagir com a sociedade para o desenvolvimento de um processo de educação ambiental na região por meio da propagação de competências que levem ao aprendizado permanente, considerando a evolução tecnológica do mercado de trabalho e as especificidades de educação e saneamento ambiental, recursos hídricos, resíduos sólidos, sistemas de gestão ambiental e sustentabilidade e, ao mesmo tempo, proporcionar a formação técnica-profissional com conhecimentos, capacidade de compreensão, análise, síntese, ampliação, avaliação, aquisição de

habilidades psicomotoras e garantir o desenvolvimento de hábitos, interesses e atitudes profissionais para que possam atuar com eficiência integrada com grupos multiprofissionais, em planejamento, gestão e vigilância ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região, considerando as dimensões econômica, sociocultural, ambiental e político institucional. (PARÁ, 2019, p. 10).

Dessa maneira, pode-se inferir que o curso de técnico em meio ambiente também trabalha a partir da percepção de mundo de trabalho, buscando a difusão de competências que sejam permanentes e relacionadas ao crescimento tecnológico e profissional nas diversas aptidões que o ensino profissional técnico abrange, desde o desenvolvimento da região ao global, capacitando e instruindo o aluno nas diversas habilidades do ensino.

E a partir dessas concepções estabelecidas por intermédio das evidências apresentadas acima, vejamos nas matrizes curriculares e ementas de algumas disciplinas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, proposições que fundamentam ainda mais o ensino emancipatório proposto pelo IFPA campus Breves:

Tabela 6: Curso Técnico em informática

DISCIPLINA: Geografia e Sociologia II	
OBJETIVO: Compreender a produção das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.	
ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências humanas e suas Tecnologias	PERÍODO LETIVO: 2º ANO
TIPO: Base Nacional Comum Curricular	CARGA HORÁRIA: 80h/a – 66,66h/r
EMENTA: O objeto da Sociologia para Durkheim; O fato social; Coerção Social; Diferença entre diversidade e desigualdade; Ideologia; Instituições Sociais; Os liberais clássicos; Karl Marx e as classes sociais; O espaço da produção e do consumo: Industrias: desenvolvimento, modelos de produção; Sociedade Industrial e consumista; Revoluções Industriais e a Indústria no Brasil; Urbanização: O mundo, o Brasil e a Amazônia urbanizada; Problemas Sociais e Ambientais Urbanos; O Sociologia e análise do modo de produção capitalista; Globalização e a Nova Ordem Mundial; Cultura de massa, redes geográficas e tecnologia; Globalização e a Exclusão Tipos de violência; Violência no Brasil; A poluição Brasileira. O perfil demográfico do Brasil: de rural à urbano; Movimentos Migratórios e Movimentos Sociais Análise econômica entre homens, mulheres, negros e negras no mercado de trabalho e em rendimentos no Brasil. Transformações técnicas e tecnológicas do processo de produção, formação do espaço urbano-industrial e seus impactos; Diferentes processos de produção e/ou distribuição de riquezas e suas implicações socioespaciais. O papel das técnicas e tecnologias na organização e transformação	

na vida social e no mundo do trabalho; Fatores que explicam os impactos da dinâmica demográfica-migratória, da diversidade sociocultural e econômica populacional e movimentos sociais. A violência, seu espaço e suas relações com a dimensão cultural e econômica.

Fonte: PARÁ, 2018, p. 29.

Como pode-se observar na ementa da disciplina de Geografia e Sociologia II, a educação estabelecida pela instituição é voltada para a preparação do aluno em todas as suas dimensões, combinando estudo, sociedade e trabalho. Pois, dentre diversos assuntos trabalhados em sala de aula, é possível ter como destaque nas disciplinas as diferenças individuais de cada pessoa, as questões relacionadas ao trabalho, questões sociais e suas ideologias; assim como a percepção de desenvolvimento social e tecnológico voltada para o mundo do trabalho, suas transformações técnicas e tecnológicas do processo de produção, e a formação do espaço urbano-industrial e seus impactos.

A instituição visa proporcionar aos educandos formação integral, estabelecendo a “luta” pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, trabalhando competências e habilidades, atrelando trabalho e educação e assim, ressignificando a ideia de centralidade no trabalho.

Tabela 7: Curso Técnico em agropecuária

DISCIPLINA: Projeto integrador II	
EIXO TEMÁTICO: “Inovação Tecnológica e Sistemas de Produção”	PERÍODO LETIVO: 2º SEMESTRE
TIPO: Tecnologia	CARGA HORÁRIA: 67 H/R – 80 H/A
EMENTA (CONTEÚDOS)	
A cada ciclo pedagógico os educandos produzirão um trabalho/experiência que sintetizará os principais elementos discutidos durante o período, em um processo de integração curricular, articulando disciplinas (base comum e tecnológica) e o eixo temático de cada ano, em que cada produto é constituinte e possui relação com o ciclo seguinte. O produto deste projeto poderá ser realização de trabalhos/experimentos acadêmicos ou projetos inovadores, individuais ou coletivos, que serão apresentados a comunidade contribuindo diretamente para a melhoria da sociedade em geral. O Projeto integrador tem como essência ensino, pesquisa e extensão como princípios educativos. O Projeto Integrador II também tratará de forma integrada e transversal os conteúdos obrigatórios de princípios relacionados à proteção e defesa civil e da educação ambiental em atendimento à Lei nº 12.608, de 2012, e exibição de filmes nacionais, conforme LDB nº 9.394/96, §8º do artigo 26.	

Fonte: PARÁ, 2018, p. 40-41.

Baseando-se na pluralidade dos saberes necessários para domínio do Trabalho e na multiplicidade de conhecimentos teórico-práticos presentes nas bases científicas contemporâneas necessárias à formação integral do ser humano e à sua atuação na produção do mundo, o IFPA aborda em seu ensino a integração curricular, proporcionando cursos relevantes e em sintonia com as exigências do desenvolvimento sustentável local e até mesmo nacional.

Desse modo o Projeto integrador promove a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos tratados no decorrer de cada curso, contribuindo com a formação integral do discente. Abordando de maneira interdisciplinar os conteúdos dos componentes curriculares da formação geral e formação técnica, de forma articulada com o ensino, pesquisa, extensão e até mesmo na construção de soluções inovadoras. Além disso, o PI possui como objetivo realizar pesquisas aplicadas para a construção de técnicas e tecnologias com vistas ao atendimento e as necessidades da comunidade local e região. Oportunizando experiências de prática profissional ao perfil de formação previsto nos PPC, contribuindo com o aperfeiçoamento do discente e com a aquisição de competências na busca de soluções para problemas de cunho social e ambiental. (PARÁ, 2018).

Um projeto com esta natureza não se resume a uma grade curricular, nem se limita a um aglomerado de elementos, a um ajuntamento e ou justaposição de disciplinas ou partes. Trata-se de uma unidade teórica, metodológica e prática. E tendo em vista isso, também pressupõe a preocupação de superar o individualismo, a competição e a fragmentação, objetivando a construção de uma proposta unitária e coerente. (FRIGOTTO, 2017, p.140)

Nesse sentido, o IFPA aborda em seu ensino uma educação voltada para o mundo do trabalho, integrando a educação profissional e favorecendo possibilidades da formação básica e profissional.. Assim, ao visar o interesse social e o bem comum, a instituição, automaticamente, visa qualidade e referência tecnológica na região, estabelecendo mudanças na realidade local, justiça social e desenvolvimento. Desse modo, para Frigotto (2017, p. 138):

“(...) penso que as lutas que travamos demonstram que somos daqueles que defendem a educação e a universidade pública como trincheira de acesso, pelos trabalhadores e marginalizados, à cultura e aos conhecimentos significativos historicamente acumulados; somos daqueles que defendem a importância da escola, que lutam pela qualidade da educação e pela valorização dos conteúdos e dos professores, entendidos como mediadores do processo ensino/aprendizagem; somos daqueles que resistem ao retrocesso, aos golpes e pacotagens; somos daqueles que defendem que escola é o local que deve primar pelo conhecimento científico; somos daqueles que pensam que a educação tem, sim, uma finalidade e um compromisso social. Por fim, penso que somos daqueles que acreditam que a educação não é neutra e pode cumprir um importante papel na transformação da história e da sociedade existente em favor da humanização, da emancipação humana.

O Instituto Federal do Pará campus Breves, busca em sua essência não compactuar com a desigualdade humana, social e cultural. Visa proporcionar um ensino transformador voltado para o mundo do trabalho, mantendo a relação de integração entre trabalho e educação, promovendo assim, educação profissional e tecnológica com concepções formativas integradoras nos referidos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foram abordadas reflexões sobre Educação profissional e tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Breves. A partir da pesquisa percebeu-se que o IFPA Campus Breves possui como perspectiva de ensino uma educação voltada para dispor-se à preparação do cidadão, e a formação humana em todas as suas dimensões: físico, mental, intelectual, afetivo, estético, político e prático, combinando estudo e trabalho.

Desse modo, sempre antes de propor um curso, é realizado a busca da necessidade da comunidade, e, o grande diferencial do IFPA Campus Breves é que ele não é voltado somente para o município de Breves, por buscar abranger o Marajó das Florestas - São Sebastião da Boa Vista, Curralinho, Bagre, Breves, Melgaço, Portel, Anajás, Gurupá e Afuá. Ou seja, os cursos são pensados e direcionados a atender esses municípios, seja através de consultas públicas, que objetivam a participação social não presencial dentro da perspectiva de mercado de trabalho, que é um dos principais pontos analisados pelas comunidades, ou através da percepção do instituto, das demandas dos municípios.

Assim, quando é analisado a questão dos cursos integrados além da preocupação com o caráter humano dos cidadãos o instituto atenta-se para a formação técnica, seja no curso de meio ambiente, informática ou agropecuária, diferenciando-se um do outro somente nas suas especificidades de caráter prático. Além disso, o IFPA preocupa-se com a formação e continuidade do estudo dos alunos, em outros termos, apesar do foco principal do instituto ser a formação profissional e tecnológica é realizado dentro dos projetos que envolve tanto o ensino como a pesquisa e a extensão a preparação do aluno para ingressar em um curso superior, seja na área ao qual está sendo formado ou, em outra área que ele tenha interesse. Inclusive atualmente a verticalização dos estudos dentro dos campus é uma grande preocupação dos Institutos Federais.

Com relação aos cursos subsequentes por serem voltados para alunos que já concluíram o ensino médio, o instituto supõe que os alunos já possuem essa formação de caráter humano e estão em busca de maneira específica da qualificação profissional. Mas mesmo assim o instituto apresenta possibilidades desse aluno se encontrar na área em que já está atuando ou em outras áreas, a partir da percepção de progredir. Além disso, existe alunos que ingressam no instituto nos cursos subsequentes e dão prosseguimento aos estudos nas graduações.

Desse modo, todos os cursos ofertados pelo instituto possuem disciplinas voltadas para estimular a visão crítica do aluno com relação a sociedade, com

disciplinas que estimulam a não ficar somente em modo operacional, de ter uma habilitação opcional, como por exemplo, disciplina de história e sociedade, empreendedorismo, ética, legislação. Mostrando de maneira direta que ele está inserido em um mundo e que esse mundo vive em constante evolução, e, que esse aluno participará deste sendo um profissional técnico em uma área, ao qual ele precisa compreender o contexto, não agredindo o meio ambiente, utilizando-se de materiais sustentáveis e além disso, verificando como ele pode contribuir com o desenvolvimento da sociedade, ou seja, a formação educacional é voltada para o mundo do trabalho, pois o aluno é direcionado a percepção de que ele está inserido em sociedade de maneira atuante e que ele não pode ser apenas um operador de atividades laborais.

Ademais, o aluno é enfatizado a questão da politecnia, pois ele aprende o trabalho e aprende a ser uma pessoa capaz de melhorá-lo, utilizando-se da criatividade, de alternativas e tecnologias, para aprimorar a prática laboral, seja na agricultura, edificação, informática, meio ambiente, ou na aquicultura, para ajudar na sociedade. Desse modo, o instituto possui uma educação politecnica e omnilateral e emancipadora, pois o aluno ingressa no instituto e é incentivado pelos docentes através das disciplinas a darem continuidade aos seus estudos, a partir da verticalização – formação continuada, ou seja, o aluno possui dentro do próprio campus alternativas de aprimoramento profissional.

Nesse sentido, podemos inferir que o IFPA campus Breves está conseguindo alcançar de certa forma os objetivos apresentados nos projetos de cursos e no projeto político pedagógico, não em sua totalidade, por uma série de situações, dentre elas a mais enfática é a relacionada a infraestrutura, pois o campus possui carência de laboratórios, equipamentos e salas específicas para os cursos e suas especificidades. Desse modo, por não ser algo que depende do instituto, mas do Ministério da Educação (MEC), o campus fica impossibilitado dessas implantações, além disso, o instituto teve muitos cortes desde 2019.

Desse modo, muitas aulas práticas dependem de parcerias dos termos de cooperação, como por exemplo, a parceria com a Ideflor-Bio, que trouxe para o campus a estrutura de viveiros e casas de vegetação. Ou seja, se o campus tivesse uma estrutura melhor e mais investimentos na questão de equipamentos e laboratórios, para a demanda das áreas de campo, seria possível o alcance dos objetivos com mais perspicácia, pois a maior dificuldade está no local de atuação, que devido as circunstâncias elencadas, precisa ser área de ensino e área de prática, e o fato do campus Breves não ter uma estrutura adequada para essa área de campo, dificulta o andamento prático dos cursos. Com excessão do curso de informática, porque por se ter uma necessidade maior na questão tecnológica, o campus iniciou-se em Breves com o referido curso e automaticamente possui adequação estrutural para ele.

Outrossim, outro problema que ocorre com relação aos objetivos definidos, seja específico ou geral, são relacionados à questão social ou a própria demanda do município que muda de forma volátil. E o que acaba dificultando esse processo é a parte burocrática – aprovação dos PPC's, que são atualizados a cada dois anos no mínimo e no máximo cinco. Inclusive os PPC's e PPP analisados nesse trabalho passaram do prazo máximo de atualização, devido ao contexto pandêmico, e, segundo a coordenação do campus será atualizado na volta presencial, pois são trabalhos coletivos.

O PPP com toda a instituição e os PPC's com os professores dos cursos, pois eles conseguem apontar o que deu certo, o que precisam melhorar, o que precisam retirar e o que precisam continuar, e isso interfere atualmente na instituição, porque o campus deu prosseguimento nas ofertas de cursos com os mesmos projetos, devido a não possível atualização, e, além dessas modificações sociais existe a interferência da ausência de retorno da absorção dos profissionais que estão recebendo formação pelo instituto, e, da inserção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017.

Portanto, o IFPA campus Breves possui abordagem educacional voltada para o mundo do trabalho, direcionado a formação integral de maneira direta e a superação do dualismo estrutural da sociedade, e, da educação brasileira. Além de ser um grande pressuposto em defesa da democracia e da escola pública, contribuindo com a ascensão da educação emancipadora, justa e adequada à comunidade Marajoara, com algumas dificuldades estruturais, mas buscando sempre atingir seus objetivos educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréa Cristina de; SUHR, Inge Renate Fröse. *Educação profissional no Brasil: a construção de uma proposta educativa dual*. Revista Intersaberes, vol.7 n.13, p. 81 – 110, jan. / jun. 2012.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5 edição. São Paulo, Boitempo, 2001.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996.

BRASIL. *Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 09 nov. 2021.

CASSIN, Marcos; BOTIGLIERI, M. Fernanda. *Relação trabalho e educação na reprodução das condições de produção e das relações de produção*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. Especial, p.112-120, mai.2009.

CIAVATTA, Maria. *O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?* Trabalho & Educação. Belo Horizonte. v.23. n.1. p. 187-205. jan-abr |de 2014.

CRISTO, Ana Cláudia Peixoto de. *Cartografias da educação na Amazônia rural ribeirinha: estudo do currículo, imagens, saberes e identidade em uma escola do Município de Breves/Pará*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2007, p. 40-59.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. *A política de educação profissional no governo lula: um percurso histórico controvertido*. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe*. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Capital Humano*. Espacio Social. México: Siglo Veinteuno, 1997. Democrática. Barcelona: Gedisa, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora*. Perspectiva, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Escola “sem” partido Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

PACHECO. *En el corazón de la Amazonía: identidades, saberes e religiosidades no Regime das Águas Marajoaras*. Tese de Doutorado em História Social. São Paulo: PUC-SP, 2009.

PARÁ. *Projeto pedagógico de curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio Breves – IFPA, PPC*. 2018.

PARÁ. *Projeto Pedagógico do curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio Breves – IFPA, PPC*. 2018.

PARÁ. *Projeto Pedagógico de curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio Breves – IFPA, PPC*. 2019.

PARÁ. *Projeto Político Pedagógico do Campus Breves – IFPA, PPP*. 2017.

PARÁ. *Instrução Normativa PROEN/IFPA nº 004, PI*. 2018.

RIBEIRO, E. C. S. R.; SOBRAL, K. M.; JATAÍ, R. P. *Omnilateralidade, politecnia, escola unitária e educação tecnológica: uma análise marxista*. In: JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTONIO GRAMSCI, 1., 2016, Ceará. Anais. Ceará: UFC, 2016. p. 1-11.

SILVA, Airton Marques da. *Metodologia da pesquisa*. 2.ed. rev. – Fortaleza, CE: EDUECE, 2015.